

CONHECIMENTO DOS PRODUTORES RURAIS SOBRE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS

Autores: CLEYDSON HENRIQUE FERNANDES COSTA, EVELINE AMORIM MURTA, JOSE EDUARDO JARDIM MURTA, ROBERTO HENRIQUE SOARES DE CARVALHO, DIONES ABREU RODRIGUES, LUCAS SANTIAGO TEODORO SILVA, LUCAS GABRIEL CARDOSO

Introdução

Entende-se por inseminação artificial (IA) o procedimento de depositar o sêmen do macho no útero da fêmea utilizando meios artificiais em lugar da cópula natural podendo ter ou não um monitoramento e indução do cio, o procedimento que inclui esse monitoramento é chamado de inseminação artificial com tempo fixo (IATF). Apesar de parecer simples, para que ocorra a inseminação artificial, além da própria mão de obra despendida no procedimento em si, existe uma grande logística por trás de tudo isso, como a produção, processamento e conservação do sêmen a ser utilizado, até a seleção genética dos pais (AMARAL, 2016).

Segundo IBGE, em 2016 o efetivo de bovinos no Brasil atingiu a marca recorde de 218,23 milhões de cabeças de gado. No período de 2001 a 2014, houve um crescimento de 102% na comercialização de sêmen no Brasil, mas apesar disso, apenas 11% do rebanho brasileiro foi inseminado artificialmente.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o conhecimento dos produtores rurais sobre a inseminação artificial no município de Janaúba - MG.

Material e métodos

Foram entrevistados 80 produtores rurais no município de Janaúba – MG, para a obtenção dos dados sobre o grau de conhecimento desses a respeito da inseminação artificial em bovinos.

Foram formuladas questões e entrevistados produtores rurais no período de Janeiro a Agosto do ano de 2017. As amostras foram coletadas aleatoriamente e os dados compilados em planilha eletrônica.

As questões foram formuladas com múltipla escolha relacionado a inseminação artificial em bovinos como se seguem:

A. Coleta dos dados

- Você conhece a inseminação artificial em bovinos?
- Você adota o método de inseminação artificial no manejo reprodutivo dos seus animais?
- Se sim, qual método é utilizado, inseminação artificial convencional (monitoramento do cio) ou inseminação artificial a tempo fixo?
- Se não, quais são os principais motivos para que não adote esse método?

- 1- Mão de obra cara ou muito trabalhosa
- 2- Alto custo
- 3- Problemas logísticos
- 4- Outros motivos

Resultados e discussão

A respeito do conhecimento sobre a inseminação artificial, 51 (64%) dos 80 produtores rurais entrevistados afirmaram conhecer a técnica de IA e 29 (36%) não a conhecem (Tab. 1). Já 61 (76%) dos entrevistados alegam não adotar esta tecnologia e somente 19 (24%) informam que a adota (Graf. 1). Este dado reflete o baixo uso da IA demonstrado nas pesquisas do IBGE (2016).

Os 80 produtores rurais entrevistados justificaram a não utilização da técnica de IA com os seguintes argumentos (Gráfico 2): 25 (31%) alegam alto custo, 31 (39%) mão de obra cara ou muito trabalhosa, 7 (9%) problemas logísticos e 17 (21%) alegaram outros motivos. Isto reflete o baixo conhecimento dos produtores rurais sobre a técnica de IA e o baixo investimento nesta tecnologia. Estas justificativas foram confirmadas pelos dados publicados por Amaral et al. (2016) que confirma a necessidade de mão de obra qualificada, logística adequada para suporte além de adequado processamento e conservação do sêmen congelado.

Já Patterson (2006) avaliando as causas da não utilização da IA no Estados Unidos da América, registrou 39% devido a falta de tempo ou mão de obra, 13% para custo do processo, 20% procedimento complexo e 19% para outros motivos, sendo os dados similares aos encontrados nesta pesquisa.

O município de Janaúba - MG possui 969 propriedades rurais e 1059 criadores (IMA, 2013), sendo que 80 destes produtores rurais (7,5%) foram entrevistados neste trabalho.

Novas pesquisas, maior difusão e maior conhecimento pelo produtor rural sobre as tecnologias reprodutivas são necessárias para o melhoramento genético do rebanho bovino nacional.

Conclusão

Apesar de informarem conhecer a inseminação artificial, os produtores rurais entrevistados a utilizam pouco e alegam falta de mão de obra e alto custo como principais entraves na adoção desta tecnologia nos bovinos.

Agradecimentos

A FAPEMIG pela bolsa BIC – Junior e a UNIMONTES – PROEXT/DCE pelas bolsas de estagio remunerado.



Referências bibliográficas

AMARAL, TB, CORRÊA ES, COSTA FP **Inseminação artificial ou monta natural: aspectos produtivos e econômicos**. http://www.beefpoint.com.br/download/gado_leite/planilha_mn_x_ia_leite.xls Acesso em 01 Out. 2016.

ANDERSON L, DEATON P. **Economics of estrus synchronization and artificial insemination**. National Association of Animal Breeders Reproduction Symposium, Lexington, KY; 2003

IBGE. Panorama da pecuária brasileira em 2016. <http://www.beefpoint.com.br/ibge-rebanho-de-bovinos-tinha-21823-milhoes-de-cabecas-em-2016/> Acesso em 01 Out. 2016.

IMA – Instituto de Mineiro de Agropecuária. Relatório de pesquisa. Janaúba – MG, 2013

PATTERSON. D. J. Revisão de sistema de sincronização do estro utilizando a progesterona oral Acetato de Melengestrol. In: NOVOS ENFOQUES NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS. 10. 2006. Uberlândia, MG. ANAIS... Uberlândia, CONAPEC Jr., p. 140-174, 2006

Tabela 1 Conhecimento dos produtores rurais sobre a inseminação artificial em bovinos

80 Produtores	Conhece a IA		Adota a IA		Porque não adota IA			
	Sim	Não	Sim	Não	Custo	Mão de obra	Logístico	Outros
Percentual	36%	64%	24%	76%	31%	39%	9%	21%
Total	29	51	19	61	25	31	7	17



Gráfico 1- Adoção da IA pelos produtores rurais no município de Janaúba - MG

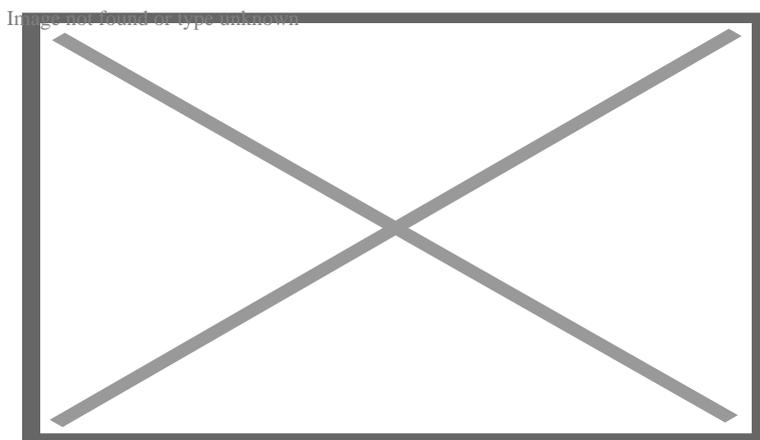
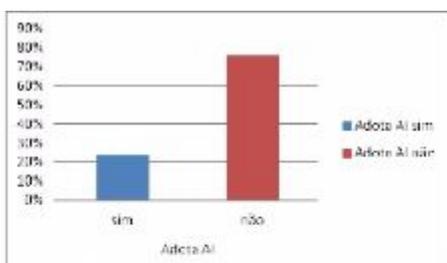
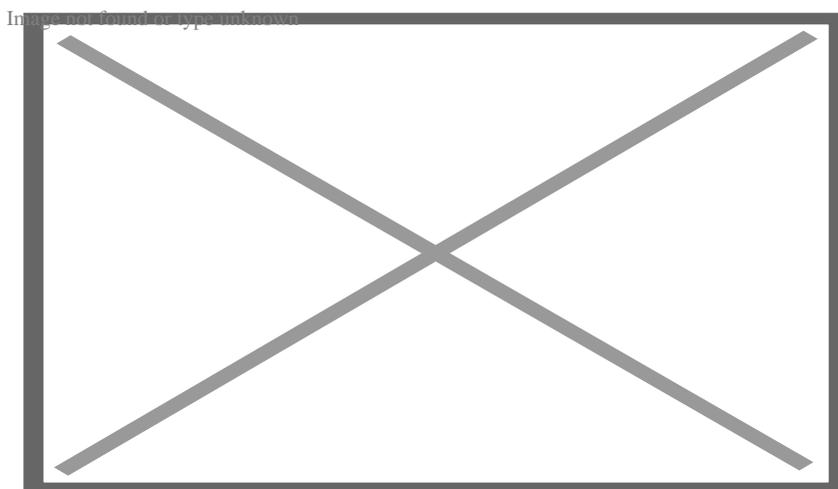


Gráfico 2, Justificativa dos produtores rurais para não utilização da inseminação artificial



Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO

MINAS
GERAIS
GOVERNO DO ESTADO



Apoio:

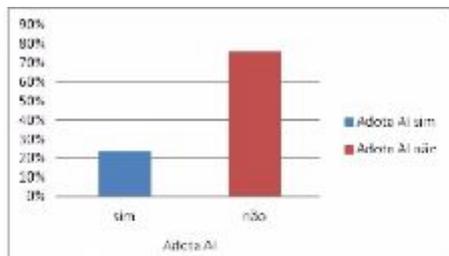


Gráfico 1- Adoção da IA pelos produtores rurais no município de Januária - MG

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO



PIBID
Unimontes

Apoio:

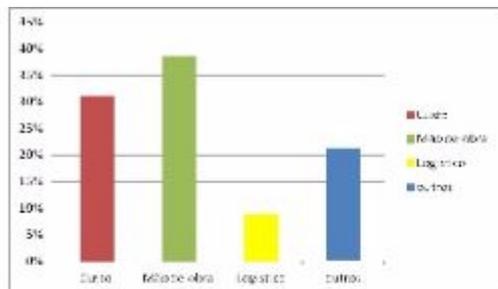


Gráfico 2. Justificativa dos produtores rurais para não utilização da inseminação artificial.